

# Três anos sem pagar a dívida

Marcus Ottoni

O governo confirmou oficialmente que já resolreu negociar toda a dívida externa do País, estimada em US\$ 95 bilhões. Ontem, o ministro Ernane Galvães, da Fazenda, revelou que as condições a serem propostas aos nossos credores incluem a transformação dos débitos vencidos ou a vencer este ano e no próximo em empréstimos com oito anos de prazo para pagamento, fora dois anos e meio ou três de carência, quando seriam pagos apenas os juros. Mas no Banco Central já há indicações de que nem mesmo os juros serão pagos, pelo menos imediatamente, pois o País está sem reserva de caixa. Esta questão deve ser discutida hoje entre o presidente do BC, Carlos Langoni, e os economistas enviados pelos principais bancos credores. Técnicos do governo confirmaram tam-

bém que o plano brasileiro da renegociação engloba a formação imediata de reservas, em torno de US\$ 3 bilhões, antes de se apresentar a proposta formalmente aos credores. Por isso mesmo, o governo já havia centralizado no BC todas as remessas ao exterior, mantendo em dia apenas os pagamentos referentes a importações de petróleo. O início do racionamento interno de combustíveis, através das cotas anunciadas ontem, significa que o governo resolveu economizar ainda mais na compra de petróleo, para poder formar a curíssimo prazo as reservas em dólares. O plano oficial da renegociação conta ainda com a aprovação do acordo com Fundo Monetário Internacional (FMI), e exclui a hipótese de "moratória", ou seja, de interrupção dos pagamentos externos sem a concordância dos credores.